



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ANÁLISE BAKHTINIANA DOS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

Eixo Temático: **Educação em Espaços Não Formais de Educação**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Cleverson Carlos Pereira¹

Angelina Cortelazzi Bolzam²

Bruno Luiz Medeiros Caldeira³

RESUMO

Este trabalho corresponde a parte de uma pesquisa relacionada à análise da constituição do dialogismo no discurso dos profissionais extensionistas da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, que tem por objetivo analisar os discursos destes extensionistas, a partir das teorias do Círculo de Bakhtin. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental, além da coleta de dados por entrevistas semiestruturadas, a fim de se investigar se, no decorrer da vida da Extensão Universitária da UNIMEP, houve influências da Igreja Metodista, da Teologia da Libertação e da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Círculo de Bakhtin. Análise Bakhtiniana.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa corresponde a parte de um trabalho relacionada à análise da constituição do dialogismo no discurso dos profissionais extensionistas da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. Metodologicamente, enquanto que para o estudo da documentação, produções científicas e reportagens acerca do fenômeno, encontramos ancorados pelo método de Marx e Engels; para as análises das entrevistas de alguns profissionais extensionistas da UNIMEP utilizamos-nos da teoria bakhtiniana.

Como todo discurso está carregado de outros discursos e de ideologias, objetiva-se investigar se a Extensão Universitária da UNIMEP, no decorrer da sua história, sofreu influências da Missão da Igreja Metodista, da Teologia da Libertação e da Pedagogia libertadora de Paulo de Freire, bem como de outras ideologias, por meio da análise dos discursos destes profissionais respaldado nos estudos dialógicos de Bakhtin (2006).

Quando Bakhtin (2006) descreve que as palavras não são neutras, uma vez que carregadas de ideologia, o autor afasta-se de uma concepção que credita à palavra características de clareza, transparência, e um sentido universal, uma vez que os signos

¹Doutorando em Educação - PPGE UNIMEP.

²Doutoranda em Educação - PPGE UNIMEP.

³Doutorando em Educação - PPGE UNIMEP.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

da



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

linguagem trazem um valor predominante de uma sociedade. As palavras, de acordo com ele, funcionam como signos ideológicos, e só passam a ter sentido quando tomadas por um locutor em determinado tempo e espaço.

Na perspectiva do dialogismo, essa tomada de posição não é construída no momento da enunciação nem inventada pelo enunciador, mas refere-se às crenças (religião, política, valores...) que constituem as falas do sujeito. A enunciação, nesse sentido, não pode ser descrita como monológica (individual e isolada), mas é tomada pela interação de, pelo menos, duas vozes. Além disso, não há um locutor que enuncia a partir de seus próprios conhecimentos, como se você fosse o primeiro a falar, pois “Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto” (BAKHTIN, 1988, p. 88). É a partir desse aparato teórico-investigado, que é possível observar que os discursos dos extensionistas estão embebidos de outras vozes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta etapa da pesquisa é posterior a coleta de dados em documentos, registros (papel, áudio ou vídeos) e trabalhos sobre a história da Extensão Universitária da UNIMEP.

Nesta etapa foram realizadas entrevistas com profissionais que tiveram ou tem relação com a construção e manutenção da Extensão Universitária na UNIMEP. O recurso de coleta de dados deu-se pela realização de entrevistas semiestruturadas por vídeo conferência, em razão da pandemia da Covid-19, após posterior aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP. Para melhor apreensão dos dados sobre nosso objetivo, qual seja, a (des)construção da política acadêmica da Extensão Universitária unimepiana, as entrevistas foram gravadas.

O motivo da escolha pela coleta de informações por meio de entrevistas semiestruturadas deu-se pela possibilidade de os questionamentos gerarem novas hipóteses, podendo ser complementadas por outras perguntas que são características nos momentos em que acontece a entrevista.

Para análise dos dados obtidos pelas entrevistas semiestruturadas, ancorou-se na teoria bakhtiniana, envolvendo conceitos de dialogismo, gêneros do discurso e relação constitutiva entre ideologia e linguagem; perquirindo (i) o fenômeno da Extensão Universitária da UNIMEP, por meio dos discursos dos profissionais extensionistas unimepianos, (ii) se esses discursos constroem-se por meio de outros enunciados e (iii) como esses discursos sofrem influência da própria Igreja Metodista e de teorias fortemente vigentes naquele período como a Teologia da libertação e a Pedagogia Libertadora, levando em conta os interlocutores neste processo e sua posição social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como os materiais escritos trazem diversos indícios das influências ideológicas quando da construção da Extensão Universitária na UNIMEP, reproduz-se um trecho de uma das entrevistas para este trabalho, para demonstrar que esta instituição confessional, Metodista, estava dividida em: (i) ala progressista - que fazia avançar a Educação proposta no Credo Social, nos documentos Vida e Missão e Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Inclusive tais documentos, ensejavam aquilo que o



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

próprio Paulo Freire sugeria como Educação Libertadora -;e (ii) ala conservadora -, que preocupava-se com a doutrinação, com a domesticação do indivíduo, fazendo reverberar uma voz autoritária de superioridade, fazendo retroceder qualquer avanço para a conscientização do sujeito sobre sua real situação e libertação e que vem se intensificando na última década.

Quando se fala em relação a Igreja Metodista, a gente está falando em segmento, sob tudo no âmbito da cúpula da Igreja, das lideranças da Igreja. O fato que a Igreja sempre teve problema com a postura progressista da UNIMEP. Embora exista uma Igreja nos documentos, que se mostre progressista, se mostre profética, que assume uma postura em defesa dos direitos humanos, a Igreja real, a Igreja do dia a dia, vai numa outra direção. Então, esse é um grande problema, quando a gente fala Igreja Metodista, ou está falando da Igreja dos documentos ou está falando da Igreja real. A Igreja real hoje, abandonou completamente essa perspectiva de uma Igreja progressista, profética, inserida na realidade, que enxerga a realidade e que faz aquela relação que vem até do profetismo veterotestamentário, que é a denúncia e o anúncio, a denúncia quando há movimentos de mortes e negação da vida e o anúncio dos caminhos de superação para esses momentos. (Ext. 2)

Como para Bakhtin (2006), todo enunciado se constitui a partir de um outro enunciado, é evidente que, a fala do Entrevistado 2 sofreu influências da Igreja Metodista Progressiva, da Teologia da Libertação, bem como da Educação Liberadora de Paulo Freire. Na verdade, os próprios documentos da Igreja são enunciados constituídos delas. Nos discursos analisados, percebe-se o dialogismo na prática, em que se ouve, pelo menos, duas vozes.

Ademais, restou claro que o discurso não era dirigido apenas ao seu interlocutor (pesquisador da Pós-Graduação que realizava a entrevista – seu destinatário), mas ia além, para atingir um superdestinatário, a liderança conservadora da Igreja Metodista que comanda a Rede Metodista de Educação, responsável pelas ações de gestão na UNIMEP, que paralisava a Extensão.

CONCLUSÕES

Pela perspectiva bakhtiniana, o indivíduo constitui-se na apropriação discursiva, no processo de relação com o meio social, por isso, a UNIMEP, mais especificamente, os extensionistas dessa Universidade, fundamenta seus discursos sobre a Extensão sempre voltada ao seu meio social e a sua ideologia constitutiva. Ao considerarmos a historicidade inerente à constituição dos depoimentos dos extensionistas, durante as análises, passamos a contemplar as vozes sociais que constituem as vozes desses extensionistas, que se apropriam dos discursos sociais e de forma singular os usam. No caso desta pesquisa vemos o quanto esses enunciados são constituídos a partir dos pensamentos de Paulo Freire, na sua história de vida, sua prática com a Educação de conscientização, emancipação e libertação, além de ecoar o que a Teologia da Libertação prestou para humanizar a Igreja Metodista

REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.